

SESSÕES DO PLENÁRIO

10ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de março de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Março Mulher, com o tema Mulheres contra a Reforma da Previdência, proposta pela Comissão dos Direitos da Mulher, presidida pela deputada Luiza Maia.

Convido para compor a Mesa a Srª Luiza Maia, nossa grande amiga, deputada e presidente da Comissão dos Direitos da Mulher; Srª Eleusa Coronel, coordenadora do grupo Assembleia de Carinho; Srª Cristina Araújo, defensora e representante do defensor público Clériston Macêdo; Srª Neusa Cadore, deputada e membro da Comissão dos Direitos da Mulher; Srª Ana Isabel Jordão, presidente da Comissão de Direito Previdenciário da OAB Bahia; Srª Ana Carla Marques, membro da Comissão de Direito Previdenciário da OAB Bahia; Srª Carolina Bandeira, presidente da Associação de Grêmios Estudantis de Salvador. (Palmas)

Quero registrar a presença dos Srs. Deputados Adolfo Menezes, do PSD; Alan Sanches, do DEM; Augusto Castro, do PSDB; Bira Corôa, do PT; Carlos Geilson, do PSDB; Carlos Ubaldino, do PSD; Euclides Fernandes, do PSL; Heber Santana, do PSC; José de Arimateia, do PRB, em tempo quero parabenizá-lo porque foi alçado à condição de bispo, bispo Arimateia. (Palmas) Registro também a presença dos Srs. Deputados Luciano Simões Filho, do PMDB; Luiz Augusto, do PP; Marcelo Nilo, do PSL; Pablo Barrozo, do DEM; Roberto Carlos, do PDT; Rosemberg Pinto, do PT; Samuel Júnior, do PSC. (Palmas)

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para compor a Mesa a minha amiga, ex-deputada estadual, ex-deputada federal, atual prefeita de Lauro de Freitas, a nossa guerreira Moema Gramacho. (Palmas)

Já vi que Moema está cheia de moral. (Palmas)

Neste momento, assistiremos a apresentação da Fanfarra da Ceifar.

Antes da Fanfarra Ceifar se apresentar – como a Mesa está composta na sua grande maioria por mulheres, e estou me sentindo sozinho –, gostaria de convidar o

deputado Bira Corôa e o deputado bispo José de Arimateia para comporem a Mesa.

Gostaria de convidar, também, a Sr^a Ariene, esposa do deputado Samuel Junior, para fazer parte da Mesa.

Agora, ouviremos a nossa Fanfarra da Ceifar.

(Apresentação da Fanfarra da Ceifar.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para compor a Mesa a nobre deputada Maria del Carmen, integrante da Comissão dos Direitos da Mulher. Ela estava representando a nossa Alba no Conselho das Cidades. Por isso, chegou um pouco atrasada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra à deputada Luiza Maia, presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, grande representante de Camaçari e da Bahia. Não é do Brasil porque ainda não é federal. Caetano está no lugar dela.

E, em tempo, convido a deputada Neusa Cadore para assumir a presidência dos trabalhos. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Eu gostaria de convidar a deputada Fátima Nunes para fazer parte da Mesa. (Palmas)

A Sr. LUIZA MAIA:- Boa-tarde a todas e todos.

Eu quero dizer ao presidente, antes que ele se retire, que tenho enorme satisfação de estar neste Plenário abrindo esta sessão importante para a vida das mulheres. A gente lhe agradece muito, pois você tem sido um presidente que tem realmente atendido os pleitos das mulheres. E que continue assim, porque estamos muito satisfeitas!

Obrigado, presidente Coronel. (Palmas)

Não vou fazer uma saudação a toda a Mesa por causa do avanço do tempo. Apesar da chuva e deste quase dilúvio, estamos aqui com uma sessão vitoriosa. Mas temos um limite de tempo na Assembleia. Por isso, vamos dar uma acelerada para que esta sessão se realize da forma que nós planejamos.

Temos dois objetivos aqui hoje: escolhemos a Comissão dos Direitos da Mulher e a Bancada feminina com o tema da Previdência e os seus impactos na vida da mulher. E neste mês temos o Março Mulher desde o dia 8, porque estamos entendendo os piores problemas que as mulheres têm passado. Nós estamos vivendo um momento muito complicado no nosso País, este que todos estão acompanhando, mas precisamos fazer essa disputa e esse debate porque temos os golpistas de plantão. Enquanto brincávamos Carnaval, eles estavam contra nós, planejando contra o povo brasileiro e contra as mulheres.

As reformas que o presidente usurpador está colocando para serem aprovadas no Congresso são para destruir o nosso Brasil e os nossos direitos. Graças a Deus, o povo brasileiro está tomando essa consciência e entendendo que não deve somente ficar em casa xingando os políticos, dizendo isso ou aquilo e ouvindo os discursos da *Globo*, *Band* e de outras mídias principais que são parceiras dos golpistas. Os

brasileiros entendem que a gente precisa ir para as ruas. A única forma que temos para frear, barrar o retrocesso, o que eles querem fazer com as mulheres e os trabalhadores, são as ruas!

Aproveito para convidá-los. Amanhã, a partir das 14 horas, estaremos no Campo Grande, numa grande manifestação do País, preparando a nossa greve geral e com o povo brasileiro para dizer ao presidente Temer que ele precisa estar fora e para os golpistas que nós não vamos aceitar o que eles querem fazer conosco!

Não é justo, não é direito com o povo brasileiro! E também não com as mulheres, nós que somos a maioria de 52% da população brasileira. Nós vamos às ruas cercar aquele Congresso. Vou pedir à deputada Moema, que brilhou naquele período em que ficou lá na Câmara Federal, que nos ajude nesse debate. Vamos cercar aquele Congresso e dizer àquele povo que nós não aceitamos o que eles querem fazer. Não é justo, este País não é deles! Eles não podem pegar todos os direitos do trabalhador para entregar aos banqueiros, porque é isto o que querem fazer: retirar o que conquistamos com muita luta para dar dinheiro aos banqueiros, empreendedores e ao agronegócio, pois eles hoje resolveram atacar com a história da carne fraca.

Queria fazer este convite para amanhã e dizer que nós precisamos estar atentos. Esta sessão está dividida em duas partes. Na primeira, nós ouviremos a palestra da nossa querida Dr^a Ana Isabel, uma pessoa que tem estudado essas questões da Reforma da Previdência, tenho certeza. Sou professora de Redação e tenho dificuldade de entender o que eles estão tramando para acabar com tudo. No meu entender, doutora, eles não têm coragem de dizer que vão acabar com a Previdência Social, a Previdência Pública e inventaram esta reforma, porque realmente não vai sobrar nada. A Reforma Trabalhista é outro escândalo, é outra imoralidade que o trabalhador não pode aceitar!

Então, queria passar a palavra para a senhora pelo tempo de 15 minutos, porque nós precisamos ouvir. Esta sessão está dividida na palestra dela, que irá mostrar todo o engodo, toda a mentira, toda a propaganda enganosa que a grande mídia tem feito em relação à Reforma da Previdência. Que não é reforma, é o fim da Previdência. E é isso que nós temos que colocar na cabeça do nosso povo. Depois, vamos fazer aqui uma homenagem a algumas mulheres, porque todo ano fazemos isso.

Nós mulheres temos dificuldades de ter na mídia um espaço que mostre o nosso trabalho. Então a Casa, esta Comissão e a Bancada feminina todo ano homenageiam todas as mulheres que se destacaram durante o ano passado e este.

Por isso, nós vamos fazer esta sessão em duas partes. Infelizmente, o tempo está corrido. Mas fazemos questão de homenagear estas mulheres porque realmente merecem e precisam ser destacadas. Cada mulher que se destaca e não acha espaço é um problema para nós. Então, vamos homenageá-las levantando a bandeira da mulherada ao fazermos esta sessão alegre e bonita! No final vamos ter a apresentação do Grupo de Samba de Roda de Barra de Pojuca, que tem um nome meio esquisito, Espermacete. Mas ela vai explicar. Porém dançam bonito!

Teremos também a apresentação do Samba de Roda das Mulheres da Mestre Nilda, que está aguardando para fazer o encerramento deste dia de comemoração e

confraternização no encerramento do nosso Março Mulher. Mas, igualmente, um dia de luta com o olho lá no Congresso, porque nós não deixaremos acontecer o que eles querem fazer conosco!

Um beijo no coração de todo mundo! E vamos continuar a nossa sessão.
(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Com a palavra a Sr^a Ana Isabel Jordão, pelo tempo de 15 minutos.

A Sr^a ANA ISABEL JORDÃO:- Boa-tarde.

Eu gostaria de agradecer, especialmente, e saudar a todos os componentes da Mesa e aos demais, porque hoje aqui o espaço é nosso. Somos todas as componentes da Mesa e os nossos colaboradores. Na pessoa da deputada Luiza Maia, queria agradecer a oportunidade que está sendo dada para discutirmos a Reforma da Previdência. Sou advogada, militante da área. Trabalho com Previdência.

Então, vejo essa realidade - as duas realidades, de homens e mulheres. E as mulheres com algumas dificuldades a mais, porque muitas vezes temos mais dificuldades de acesso ao mercado de trabalho. Ainda ontem, eu estava comentando o absurdo de, em pleno século XXI, ainda debatermos as questões de gênero. É absurdo, mas necessário! Se é necessário, vamos debatê-las.

Em relação à questão da Previdência, especificamente, queria trazer um pouco de informação, tentar isso nestes 15 minutos. Deputada, prometo hoje ficar só nos 15 minutos. Não ultrapassar, como na semana passada.

Quero tratar rapidamente alguns pontos do déficit, porque o que mais vocês têm ouvido é que precisamos reformar para manter, dar continuidade, porque existe um déficit. E, se não fizermos uma reforma, a Previdência vai simplesmente desaparecer, deixar de existir, porque teremos uma população muito mais envelhecida, não teremos pessoas trabalhando o suficiente para pagar a conta de quem está aposentado. Enfim, são todos esses argumentos que temos ouvido.

Mas, na realidade, tais argumentos têm um condão e um viés de uma política pública diversa daquela que consta na nossa Constituição Federal, porque o que está nela é um Estado de proteção social. Até este momento ainda está, não sabemos se continuará a ser desta forma. Mas na nossa Constituição existe um Estado de proteção social, e a Previdência Social faz parte desse conjunto de políticas públicas que visam proteger a sociedade, a proteção da ocorrência de riscos sociais, sejam eles morte, idade avançada, doença. Então, todos nós estamos sujeitos a esses riscos sociais. Na ocorrência deles temos a proteção de um seguro, porque a Previdência Social é, sim, uma espécie de seguro, mas com especificidades. Não é como um seguro que a gente contrata no banco, mas sim um seguro social.

O grande argumento deles é o déficit da Previdência. Ocorre que há muitos anos a Anfião, Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil, tem afirmado, divulgado a informação - mas infelizmente ela não tem espaço

na grande mídia - de que esse déficit não existe, porque, quando a gente fala em Previdência Social, ela está dentro de um vértice que é o da seguridade social.

O argumento deles é muito simples: não podemos ter benefício previdenciário para a população rural porque os trabalhadores rurais não contribuem. Ora, será que efetivamente eles não contribuem?! Não contribuem da mesma forma que os trabalhadores urbanos, mas existe, sim, a previsão da contribuição do dito segurado especial, o trabalhador rural. E essa contribuição, com as que as empresas fazem, o PIS, a Cofins, a própria Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, todas elas vão para o mesmo bolo, digamos assim. Então, você tem ali um grande orçamento, chamado o maior orçamento hoje, o da seguridade social.

A Previdência Social é um vértice, junto com saúde e assistência. Então, você tem todas essas contribuições. O que eles arguem é: “Ah, não posso gastar tudo com a previdência, senão os outros vão ficar desassistidos! Não posso pagar a conta dos problemas sociais com a previdência!” Mas o grande questionamento é o seguinte: Que Estado é este que a gente quer?! Se não é a previdência como política pública para a cobertura de riscos, que Estado é este que a gente está propondo ou o que se está propondo com esta nova reforma?

Pode passar, por favor! (*slide*) Obrigada.

Então, nós vemos que, quando eles falam em déficit, vamos pensar dentro da realidade mais comum nossa, a do dia a dia, corriqueira: “Emprestei um dinheiro a um colega, um amigo. E, quando chega no final do mês, a minha conta está no vermelho. O que vou fazer?” Cobrar daquele amigo que está me devendo para que eu não fique no vermelho, não é verdade? Tenho uma previsão de receita, trabalho em dois lugares e, já que tenho minhas contas pagas em dia, me empolgo. Vou chegar para um desses meus empregadores e dizer “Olha, você pode me pagar menos pelo trabalho que vou desenvolver.” Ninguém vai fazer isso, porque essa matemática é simples, é uma conta fácil. Mas o governo está fazendo isso. A própria Anfip já alertava.

Se vocês virem aqui no eslaide, a gente tem as desonerações, quanto foi desonerado. E o que é desoneração, minha gente? É abrir mão de receita. Estou desonerando a empresa, quem auferir lucro é a empresa. Mas para ela trabalhar, ter a sua operacionalização no mercado e lucro, eu desonero. E digo a ela: “Olha, não precisa pagar todas as contribuições previdenciárias. Vamos diminuir. Vocês vão pagar menos”. Então tiveram as desonerações e se tem ainda um outro aspecto, que são os grandes devedores da Previdência.

Quem está cobrando essa conta? Dentre os 20 maiores devedores da Previdência, temos o município de São Paulo, por exemplo, e a Caixa Econômica Federal. Então, se pegarmos o valor que foi desonerado e mais o valor do que é devido por essas empresas, por esses grandes devedores, talvez esse dito *deficit* seja diminuído.

O que observamos é que, além das desonerações, além da não cobrança das receitas, do débito de diversas empresas, ainda tivemos a DRU. O que é a DRU? Muitos possivelmente não sabem – o grande problema da discussão da Previdência é

que estamos falando de um assunto do qual a maioria das pessoas não tem acesso à informação –, a maioria da plateia não sabe o que é a DRU. É só mais uma sigla que desconhecemos.

Existe uma vinculação prevista na Constituição para receita da seguridade social. Então, eles criaram um jeito de fazer essa burla – porque a Constituição quer a proteção da sociedade em vários aspectos e, então, cria um orçamento fechado. Para fazer a burla desse orçamento criou-se a DRU, que é a desvinculação.

A Constituição diz que determinado tributo é para pagamento e custeio da seguridade social. Então se desvincula. Essa desvinculação que era de 20% foi para 30% e, no final do ano passado, foi estendida até o ano de 2023. Não consigo compreender como existe *deficit* da Previdência e se desvincula receita dela. É inconcebível. Não há nenhuma explicação convincente para esses dados.

Não estou inventando nem criando um discurso político que caiba, que tenha o seu lugar. Estou, tão somente, trazendo números para mostrar que o discurso do *deficit* – que é o grande argumento da necessidade da reforma da Previdência – é irreal, está baseado em falsas premissas.

A Anfiip estima que o desvio das receitas – porque a DRU é um desvio de receita, não há uma palavra mais bonitinha para utilizar aqui, porque precisamos falar muito clara e francamente – com a DRU, que era de R\$ 34 bilhões – são muitos zeros. Não temos noção, porque a nossa conta quando chega no terceiro dígito já ficamos megafelizes. Mas aqui estamos falando de bilhões. Não sei nem quantos zeros têm antes da vírgula –, passou para R\$ 63 bilhões, de 2005 para 2014. Observem que praticamente dobrou o valor das desvinculações. Nos últimos quatro anos, entre 2010 a 2014, foram retirados da seguridade social R\$ 230 bilhões.

Então, com base nessas informações é que podemos afirmar: não existe *deficit* na Previdência. O que existe é uma gestão equivocada, uma visão de política pública equivocada. E quem vai pagar a conta nesse estado de desproteção social que está sendo proposto? Seremos nós, sou eu, você, o trabalhador que contribui, que passou 20, 30 anos acreditando que poderia ter acesso à sua aposentadoria ao completar 60 anos de idade, que a mulher teria acesso à sua aposentadoria ao completar 30 anos de contribuição.

Estamos todas querendo entrar na idade da loba, porque só a partir dos 45 anos de idade tem regra de transição. Aquelas que ainda não atingiram esse nirvana da vida da mulher estão excluídas da regra de transição.

Imaginem uma mulher aos 43 anos de idade, com 29 anos de contribuição: sendo aprovada a PEC ainda neste ano, ela vai trabalhar até os 65 anos de idade se quiser se aposentar. Se ela não quiser trabalhar, vai viver de que até chegar aos 65 para poder ter acesso à sua aposentadoria?

Que são necessários ajustes, nós compreendemos. Mas entendemos que esses ajustes precisam ser debatidos, precisam ser discutidos com a sociedade. Quem aqui foi chamado para discutir a questão da igualdade de gênero? Quem aqui foi chamado pelo Congresso Nacional ou ouviu falar em alguma audiência pública para discutir a

igualdade de gênero entre homens e mulheres, a questão do mercado de trabalho?

Ora, o presidente da Câmara dos Deputados dizer que “agora, sim, temos igualdade”, que a igualdade foi pedida pelas mulheres e nós a atingimos a partir do momento em que vamos ter uma aposentadoria em iguais condições aos homens. É um acinte a toda a nossa luta. Não temos no mercado de trabalho as condições que os homens têm. Muitas mulheres quando têm filho precisam sair do mercado de trabalho e passam 2, 3 anos cuidando da criança porque não tem uma creche pública, não tem uma mãe ou um parente com quem possa deixar. Essa mulher fica fora do mercado de trabalho. E ninguém discute. Porque é indiscutível que o marido não possa sair do mercado de trabalho para cuidar do filho. É a mulher que faz esse papel. E isso é um trabalho, ainda que não seja remunerado.

Essas diferenças que encontramos no mercado de trabalho precisam ser ponderadas. A dita dupla jornada de trabalho, tão alardeada como fato passado, consumado, que não mais existe, que as mulheres hoje ocupam espaços de poder, que as mulheres ocupam as mesmas condições que os homens, será que dentro de nossas casas é mesmo assim? É interessante essa reflexão inclusive para os homens. Será que você não costuma pedir que sua esposa pegue um copo de água para você? Será que você não gosta de pedir que sua esposa faça o seu prato? São cenas do cotidiano que vemos aqui e ali. Essa dupla jornada de trabalho tem um impacto na vida da mulher. A própria questão hormonal que nós temos, bio e fisiologicamente falando. Tudo isso são questões que precisam ser avaliadas para uma proposta de igualdade de gênero. Simplesmente dizer que não necessitamos de reparação porque queremos ser iguais é insuficiente para o discurso.

Quem mais vai pagar essa conta? Nós, mulheres, tendo que retardar nossa aposentadoria? Os trabalhadores rurais, que precisarão contribuir mensalmente? Um dos pontos mais polêmicos e mais graves dessa reforma é a forma de cálculo dos benefícios por invalidez ou por incapacidade. Hoje, se você sofrer um acidente, ficar doente, tiver uma impossibilidade, uma incapacidade para o labor, o seu benefício, se for uma aposentadoria, será de 100% da sua média, e se for um auxílio-doença, será de 91% da sua média. Pela nova regra, se você ficar doente e incapacitado, e tiver, por exemplo, somente 2 anos no mercado de trabalho, seu benefício será de 53%. Então, quando você estiver doente, precisando comprar remédio, precisando pagar o plano de saúde em dia, você vai receber metade do que você receberia se estivesse trabalhando, de um dia para a noite.

Como se chegou a esses números? Como se chegou ao número cabalístico de que se não reformarmos agora, em 7 anos a Previdência quebra? Como se chegou a 7 anos? Eles não explicam.

Toda a proposta de reforma é fundada numa política pública de redução do Estado, de retirada de direitos, como vemos não só na questão Previdenciária. E mais: ela não traz nenhum embasamento de estudos para justificar tais reduções. Vejam, a proposta não se baseia na Anfip (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil), não se baseia no próprio Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico). Quer dizer, a proposta não se

baseia em nenhum estudo, a fim de propor 65 anos para a aposentadoria com 49 anos de contribuição. Para todas essas propostas, eles não apresentam estudos técnicos que possam nos convencer.

Por isso, a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e o IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário) têm se colocado, veementemente, contrários às propostas da reforma.

Vamos reformar, mas vamos reformar com a discussão do que é, realmente, necessário de reforma para a nossa Previdência. (Muitas palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada, Dr^a Ana Isabel Jordão, pela sua contribuição importante para a nossa sessão.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Dando continuidade aos nossos trabalhos, quero registrar a ausência da deputada Angela Sousa por motivo de outras agendas, pois ela não teve condição de chegar a tempo a esta Casa. Ela pede desculpas, mas, ao mesmo tempo, ela deseja, a todas as mulheres, uma boa sessão e muita luta pela frente para nós conquistarmos a nossa cidadania plena.

Ouviremos, agora, a nossa querida parceira Cristina Ulm Ferreira, representando o defensor público Dr. Clérison Cavalcante que tem sido um grande parceiro. Em todos os momentos que as mulheres ou a bancada feminina precisa de apoio, este vem da Defensoria Pública. Por isso, eles estão aqui conosco. Obrigada pela sua presença.

Com a palavra Cristina Ulm Ferreira.

A Sr^a CRISTINA ULM FERREIRA:- Boa-tarde a todas e a todos.

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa da minha amiga, parceira, deputada e presidente desta sessão especial Luiza Maia e, em seu nome, cumprimento todas as deputadas e as autoridades aqui presentes.

Quero dizer a vocês a minha função. Aqui, represento o defensor público geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia, pois este órgão está ao lado do povo e ao lado dos nossos assistidos. (Palmas) Esta reforma, segundo a sua proposição, vai prejudicar ainda mais o nosso público-alvo, qual seja, o nosso assistido.

Como tenho, apenas, 3 minutos para falar, quero pedir permissão a V.Ex^a para ler a nota pública feita pela Defensoria Pública contra a reforma da Previdência Social nos moldes em que está.

(Lê) *“A reforma não é apenas da Previdência como alardeada, mas de parte da seguridade social, cuja assistência social está incluída, sendo tais institutos alçados à condição de Direitos Sociais, protegidos e tutelados pelo Art.6º da Constituição Cidadã de 1988, configurando-se em verdadeiras Cláusulas Pétreas.*

A possibilidade de a pensão previdenciária ser inferior a um salário-mínimo atenta contra a dignidade da pessoa humana, princípio fundante da República Federativa do Brasil, nos termos do Art.1º da Carta Magna.

A existência de uma única regra de transição exclusiva com o critério etário

desconsidera as outras regras de transição já trazidas por outras reformas, ferindo o princípio da segurança jurídica e do planejamento de vida individual, trazendo verdadeiro retrocesso social.

Por fim, a proposta apresentada viola um dos Princípios mais caros para o Estado Democrático de Direito, que é o da Igualdade material, na medida em que trata igualmente os desiguais, abolindo as distinções que servia para protegê-lo dessas desigualdades, tais como as contribuições do segurado especial, as distinções entre trabalhadores urbanos e rurais, a inclusão das pessoas com deficiência como contribuintes e, mais gravemente, a desconsideração das questões de gênero que só contribui para tornar a nossa sociedade mais injusta e desigual.”

Então, meus queridos e minhas queridas deputadas presentes nesta sessão especial na Casa do Povo, a Defensoria se coloca à disposição para lutar contra o que está proposto aí. Nós estamos em Brasília. Nós apresentamos emendas. Nós estamos nos movimentando. Todas as Defensorias do Brasil estão contra esta reforma. Então, podem contar conosco.

Estamos, sempre, presentes. Estivemos aqui na Casa dia 23 para uma audiência pública na Comissão Direitos da Mulher. Lá, ouvi a colega e advogada Isabel apresentar-se muito bem e, também, a nossa colega Mônica Aragão quando apresentou excelente trabalho. Hoje, ela não pôde estar presente a esta plenária, porque está no Rio de Janeiro.

Contem conosco. Estamos juntos. Vamos lutar para mudar o proposto aí. (Palmas)

Peço licença, porque terei de me ausentar. Geralmente, eu gosto de permanecer até o final em todos os eventos aos quais, aqui, compareço. Mas tenho um outro compromisso às 17 horas, a fim de participar de uma reunião no Inema (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Secretaria do Meio Ambiente). Eu preciso ir lá.

Muito obrigada. (Muitas palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada, Dr^a Cristina.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Para falar, convido a Sr^a Carolina Bandeira, presidente da Associação de Grêmios e Estudantes de Salvador.

A Sr^a CAROLINA BANDEIRA:- Primeiramente, *Fora Temer!* (Muitas palmas)

Sou Carolina Bandeira, presidente da Associação de Grêmios e Estudantes de Salvador. Represento, também, o Movimento Estudantil Secundarista Soteropolitano em Salvador. E, como mulher, feminista, negra, estudante secundarista, de classe baixa, suburbana, estarei reunindo as nossas mulheres que, também, são estudantes para lutarmos contra esta reforma e contra este retrocesso. Estaremos nas ruas para não permitirmos que esta reforma seja efetivada. Não quero o meu futuro como escrava. Sou mulher. Já passo por várias dificuldades diariamente, simplesmente por

ser mulher.

Não aceito e não admito este desgoverno ilegítimo de Michel Temer que pretende retirar os meus direitos como mulher e como estudante. (Muitas palmas)

Para ajudar, o que eu tenho a dar e a oferecer neste processo do futuro do Brasil é a minha disposição para participar e falar com argumentos. Eu e o movimento estudantil de mulheres, feministas, estaremos nas ruas com o objetivo de impedir esta provável reforma e, também, com o objetivo de lutar contra esta reforma.

É isso galera o que eu queria passar para vocês. (Muitas palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Muito bem, Carolina, pois você nos anima com a sua energia.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Dando continuidade à nossa sessão especial, convido, para fazer o uso da palavra, Benilda Amorim Ferreira que faz parte do Movimento Exploesia. Este é um movimento muito bonito de mulheres que se reúnem para recitar poesias. Sabemos que a poesia faz bem à nossa alma e faz bem à nossa vida.

O grupo teve dificuldade de chegar até aqui, mas está representado por Denilda.

Com a palavra Denilda Amorim Ferreira.

A Sr^a BENILDA AMORIM FERREIRA:- Boa-tarde a todos e a todas.

Saúdo toda a Mesa e, principalmente, a deputada Luiza Maia.

Agradeço o convite para participar desta sessão especial. Também, agradeço a homenagem ao Movimento Exploesia. Na verdade, este é um movimento inaugurado em janeiro de 2015. E nós já estamos na 27^a edição.

Todas as últimas quintas-feiras do mês, nós nos reunimos em um restaurante em Salvador, fazemos o recital de poesias e, sempre, declamamos poesias autorais. E como este é o mês da mulher, tenho um poema feito há algum tempo em homenagem às mulheres. Esta poesia é uma forma de agradecer às pessoas que gosto, sejam elas públicas ou não, inclusive minha mãe Estefânia, já falecida. O nome do poema é muito feminino.

(Lê) *“Somos elas*

Mulheres

– femininas –

E empreendemos

Construímos

Assimilamos...

Somos elas

E amamentamos

E damos

*E Somos
Frutos
Amor
Sexo...*

*Somos elas
Transparentes
Sinceras
Pura Beleza
Grandeza
Exterior
Interior
Corajosas
Gostosas (Por que não?)
Somos graça
Somos raça...*

*Somos elas
Mulheres
Revolucionárias
Bravas
Ternas
Choronas
Constantes
Inconstantes
(Porque somos humanas)...
Somos elas
E alçamos voos
Cumprimos metas
Aguentamos 'barra'
Engolimos sapos
E muitas vezes
Somos vítimas
Da violência dos maridos
Dos companheiros
Que chato!...
Mas cuspimos gritos*

*Empunhamos bandeiras
E afagamos, beijamos
Somos elas
Alegres
E tristes
– sofredoras
Fortes
E frágeis
Amargas
E doces...*

*Somos elas
Benditas (Beneditas da Silva)
Marinas Silvas;
Claudetes Inteligentes
Nelis Machados
Joselaines Bahia
Nadjas Stocker
Toques mágicos
Na Educação...
Dignas Estefânias (minha Mãe, maravilhosa)
Glórias (Pires e Maria)
Reginas (Dourado, Duarte, Simões)
Marias Mirandas
Chiquinhas Gonzagas
Cecílias Meireles
Consuêlos Pondés
Lyas Lufts
Elis Regina
Margareth Menezes
Myrians Fragas
Ritas Santanas
Artistas das letras
Da cultura e da arte...
Valquírias Barbosas
Elianas Calmons
Neuzas Alves e Conceição*

Zuaiês 'cobras' e eficientes
Nos tribunais
Nas delegacias
Nos plenários
Nas salas de aula
No tanque, no fogão
Nos escritórios
Nas fábricas
Nos lares
Nas ruas
Nas rodovias
Sejam no Congresso
Ou nos palcos,
Um sucesso!...

Já fomos só 'Maria'
'Amélia' já era
Mas somos agora
Artistas
Cientistas
Lavadeiras
Costureiras
Domésticas
Donas de casa
Garis
Comerciárias
Advogadas
Motoristas
Escritoras
Jornalistas
Construtoras Cívicas
Policiais
Técnicas
Professoras
Arquitetas
Trabalhadoras, enfim
Heroínas?

*Somos elas
Semeadoras
Conciliadoras
Causa e efeito
De tudo
'mães-minuto'
Mas intensas
E eternas
Práticas
Mágicas
Porque ainda parimos
E criamos
E amamos...*

*E porque somos tudo isso
E mais aquilo
Queremos
E precisamos ser
Menos guerreadas
Menos batalhadas
Exigidas...*

*Queremos menos cansaço
Mais espaço
Salário digno
E embora muitas vezes
Mágicas
Enquanto somos
Mulheres-homens
Trabalhadoras-mães
Amantes-donas-de-casa
Somos humanas
Com deveres sim
Mas com direitos sim
Mas com direitos também
Ao descanso*

*Ao lazer
Ao prazer
De viver
De sonhar
De amar...*

*Porque somos elas
Mulheres
Mas sobretudo pessoas*

– GENTE

*E 'GENTE É PARA BRILHAR
E SER FELIZ'."*

No feminino, Benilda Amorim.(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada, Benilda, de coração.

Passaremos agora à segunda parte da sessão, na qual faremos uma homenagem às mulheres, e cada membro da Comissão dos Direitos da Mulher escolheu para fazer a sua homenagem. Como o deputado José de Arimatéia, que é membro da Comissão dos Direitos da Mulher, precisará sair, ele será o primeiro a homenagear a sua escolhida.

Deputado José de Arimatéia, V.Ex^a tem 3 minutos e a sua homenageada também, 3 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Boa-tarde a todos e a todas!

Plateia:- Boa-tarde!

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Obrigado. Parabéns a todas as mulheres!

Cumprimento a nobre deputada Luiza Maia, presidente da Comissão dos Direitos da Mulher desta Casa que, muito acertadamente, escolheu essa homenagem às mulheres em destaque no seu trabalho, nas suas atividades.

A minha homenageada é (Lê) “Márcia Fraga Maia Chaves, nascida na cidade de Salvador, Bahia, em 13 de dezembro de 1956... – ela permitiu que eu falasse – Lê (...)é farmacêutica bioquímica, formada pela UFBA. Em 1998, precisou passar por um transplante de rim, que foi doado por seu pai, Raimundo Fraga Maia, aos 75 anos, realizado no Hospital do Rim e Hipertensão em São Paulo.

Motivada pela própria experiência de vivenciar o drama da necessidade extrema de um novo órgão e passar por todo o processo que envolve um transplante e a oportunidade de “nascer de novo”, depois de receber um rim do pai, Márcia Chaves criou a Associação de Pacientes Transplantados da Bahia (ATX-BA), que foi fundada em 17 de novembro de 1999, em Salvador.

Márcia Chaves percebeu que, diferentemente dela, muitos pacientes humildes

não tinham as mesmas condições de sobrevivência após se submeterem a um transplante, por falta de alimentação básica, medicamentos, informações, etc.

Para fundar a ATX-BA, Márcia contou com a colaboração do marido, familiares e amigos que acompanharam de perto a evolução da doença dela, bem como a escalada da esperança até o momento de receber o novo órgão.

Escolhi indicar para esta homenagem esta mulher guerreira, a querida Márcia Chaves, Presidente da associação de pacientes Transplantados da Bahia (ATX-BA), e grande lutadora pela causa das pessoas transplantadas, e que cumpre, além disso, o valoroso serviço social de incentivo à doação de órgãos. Nós nos orgulhamos muito de mulheres como você, Márcia!”, pela sua determinação e pela sua garra de não aceitar e de não se entregar às dificuldades.

Parabéns, Márcia Chaves. (Palmas)

(O Sr. José de Arimatéia faz a entrega de flores e de uma placa à homenageada.) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra a Sr^a Márcia Fraga Chaves.

A Sr^a MÁRCIA FRAGA MAIA CHAVES:- Quero cumprimentar toda a Mesa na pessoa da deputada Luiza Maia, presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, por esta sessão. Agradeço ao deputado José de Arimateia, membro desta Comissão, e confesso que essa homenagem que ele me fez, esse apoio que ele tem dado a nossa causa, essa homenagem de hoje me sensibilizou bastante, porque nós lutamos pelos direitos, todos os direitos dos transplantados, em todas as áreas a assistência é total – é deles, acaba sendo da família e vamos tendo que dar assistência a mais gente, e tudo bem. Fico muito, muito, muito sensibilizada pela indicação do deputado, que sempre lutou junto conosco em diversas ações por esta causa tão difícil: a luta pela vida.

Quero agradecer, além disso, a meu esposo, a meus amigos, parceiros nesta jornada, e a meu pai, que, aos 75 anos, me deu a oportunidade de viver de novo doando-me um rim. Hoje eu sou um rim idoso, de 90 anos, graças a Deus funcionando muito bem.

Quero dizer que é uma luta diária para que as pessoas não venham a falecer no Estado da Bahia. Infelizmente, não está numa condição muito boa em relação aos transplantes de captação de órgãos.

O nosso governador disse isso – estou repetindo as palavras dele, que são verdadeiras – e criou uma política de transplantes. É a primeira vez que um governador faz isso no Estado da Bahia. Mas, ao mesmo tempo, com essa política, estão faltando remédios para os transplantados, que não vivem sem medicamentos.

Então, não existe uma política dessa sem medicamentos para os transplantados. Se faltar por um dia, já estão prejudicados e podem vir a morrer, dependendo do transplante. Temos crianças, adultos, idosos... Presenciei uma senhora, aos 81 anos, em São Paulo, recebendo um órgão de um neto, porque todo mundo tem direito a uma

segunda chance. Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada a você também, Márcia.

A nossa querida vereadora de Salvador Aladilce mandou pedir desculpas pela sua ausência. Ela está impossibilitada de participar da sessão devido a compromisso assumido no mesmo horário, mas quer saudar todos os presentes, desejar uma boa sessão e disse que está sempre junto conosco nas lutas que temos travado constantemente.

Então, está aí registrado o apoio da nossa querida vereadora Aladilce, que é uma parceira nas nossas lutas e nas lutas das mulheres.

Vamos, agora, dar continuidade. Convido a deputada Maria del Carmen para fazer as homenagens a Maria Raquel, sua escolhida.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Quero saudar a nossa presidenta da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, deputada Luiza Maia; em nome dela e da deputada Neusa Cadore, nossa vice-presidente, saudar as demais mulheres que compõem esta Mesa; agradecer também a presença da esposa do presidente desta Casa, é primeira vez que está aqui conosco numa solenidade: parabéns pela iniciativa de estar aqui nesta Casa; saudar a nossa prefeita Moema Gramacho, essa mulher que no Congresso Nacional fez a diferença.

Escolher uma mulher para ser homenageada é uma tarefa extremamente difícil, porque são tantas as mulheres que merecem essa homenagem. Estou olhando para uma delas, mas Neusa foi mais rápida do que eu, viu Martinha? Eu estava viajando quando soube que tinha que escolher alguém, e aí ela me disse: “Eu já escolhi a minha: Marta”. Então, Raquel, não que você não merecesse essa homenagem, mas quero justificar: se nós duas temos uma relação tão próxima, como não ser ela a escolhida? Até porque eu já homenageei você, aqui nesta Casa, em outro momento.

Queria dizer que a nossa homenageada, Maria Raquel Gomes, (Lê) “É merecedora dessa homenagem pela atuação e dedicação junto à comunidade do bairro Tancredo Neves. Uma profissional com 26 anos de experiência na área educacional, atualmente desempenhando o papel de gestora do CEIFAR – Centro de Integração Familiar –, mas já foi Coordenadora Pedagógica e diretora acadêmica da entidade.

Sob a gestão de Maria Raquel, a entidade atualmente atende 464 crianças e adolescentes diretamente através de atividades estruturadas e direcionadas ao desenvolvimento do senso de cidadania. Oferece educação infantil para crianças de 3 a 5 anos, oficinas socioeducativas para idade de 06 aos 17 anos, com aulas de karatê, capoeira, música, futsal e fanfarra”. Essa entidade tem uma belíssima instalação e foi criada em 1994 pela enfermeira Belga Simone Alice Debouck, que algumas das companheiras que aqui estão conhecem o trabalho. Lá não só tem todas as instalações para o trabalho pedagógico, para as áreas de esporte e lazer, mas também tem o posto de saúde que atende aquela comunidade. Hoje, o Ceifar atende diariamente cerca de 1.100 beneficiários diretos e atinge a quase 10.000 beneficiários indiretos, com

atendimentos inclusive às famílias dos educandos.

Por todo o trabalho que Raquel desenvolve no Ceifar, por sua atuação dedicada, por ser alguém que, eu sei, muitas vezes, ao invés de ir para sua casa, dorme no Ceifar, para, no dia seguinte, já atender muito cedo aquela criançada do bairro de Tancredo Neves, um bairro populoso e que tem, volta e meia, em vez de aparecer trabalhos como esse de Raquel, aparece nos noticiários das páginas policiais. Esse trabalho é realizado cotidianamente e não fica invisível para a maioria da população. (Palmas)

É importante que a gente coloque aqui, presidenta, que eles nunca tiveram uma ajuda do poder público, sempre receberam recursos de entidades internacionais, mas, depois da morte de Simone, que era quem se mobilizava para buscar esses recursos, eles só têm recursos para funcionar a entidade até o final deste ano. A partir do próximo ano, se nós não buscarmos outros patrocinadores para o projeto que tem uma importância para aquele bairro, infelizmente, mais de 400 crianças, jovens e adolescentes ficarão sem esse atendimento.

Por tudo isso, é que nós homenageamos Maria Raquel Gomes com um forte abraço e o desejo de que esse projeto do Ceifar tenha vida longa. (Palmas)

(Entrega da placa e do buquê à homenageada.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Convido a deputada Neusa Cadore para fazer a homenagem a Marta Rodrigues, vereadora de Salvador, que tem também uma história de luta bonita. Palmas para nossa homenageada. (Palmas)

A Sr^a NEUSA CADORE:- Boa-tarde a todos, saúdo a Mesa na pessoa da nossa presidente, deputada Luíza Maia; saúdo a Sr^a Eleusa, feliz por sua presença em meio de nós; saúdo a deputada Moema, sempre tão bem recebida aqui; estendo os cumprimentos às outras também para a gente diminuir um pouquinho o nosso tempo.

A Assembleia Legislativa, através da Comissão de Direitos da Mulher, neste mês de março, cumpre o dever de trazer este tema da reforma da Previdência, pela força, pela gravidade que ele representa em nossas vidas. Mas não vou aqui falar do tema, porque ele já foi tão bem apresentado pela Dr^a Ana Isabel, já foi tema de debates em outras oportunidades aqui na Casa. Mas trazermos o tema porque esse é o grito das ruas, esse é o grito da classe trabalhadora, esse é o grito das mulheres. É na vida das mulheres que a reforma da Previdência vai causar o impacto mais agressivo.

Quero destacar que neste mês de março nós pudemos acompanhar o protagonismo das mulheres no enfrentamento desse momento político trágico do nosso País, o golpe contra a democracia e, em particular, o enfrentamento a todas as iniciativas que estão desmontando o estado de bem-estar social que vinha sendo construído.

Então as mulheres foram para as ruas com força em todos os municípios, em grandes movimentos em grandes caminhadas, posicionando-se, destacando-se como aquelas que mais enfrentaram e enfrentam este momento.

Gostaria de saudar essa luta. Nós nos emocionamos aqui com a fala da Carolina, uma menina que sabe o que quer. Nós nos emocionamos com D. Benilda, com uma poesia lindíssima.

Hoje é dia de lembrar as mulheres do nosso tempo e as mulheres que já foram. Dia de lembrar de Maria Quitéria, de Maria Felipa, de Ana Alice, do NEIM, nossa querida companheira feminista; (palmas) é dia também de lembrar da nossa querida Luiza Bairos. (Palmas) Enfim, é dia de lembrar de tantas outras mulheres.

Trago agora para esta homenagem – me sinto muito honrada em fazer isso –, e me associo as nossas companheiras, a toda esta plenária, para chamarmos Marta Rodrigues, a nossa Martinha. (Palmas)

Martinha, que nasceu em Aiquara, iniciou a sua trajetória política em Jequié, no movimento estudantil. Na década de 80 veio para Salvador, onde começou na luta sindical e integrou-se ao movimento de mulheres. E foi ali nessa caminhada, nesse processo de convivência que ela forjou seu ideário de lutas. Batalhou muito, graduou-se em Letras, especializou-se em Direitos Humanos e em Gestão de Cidades.

No ano 2000, Marta foi professora no Subúrbio, apoiando os jovens negros num cursinho pré-vestibular, ajudando-os a acessar com mais facilidade a universidade. Sabemos da luta histórica de Marta no Partido dos Trabalhadores. Ela foi por quatro vezes presidente do nosso partido, (palmas) sempre com a marca da ética, da transparência, da competência, da capacidade de ser líder numa questão tão importante como é a direção política.

Quem conheceu essa história, quem conhece Marta tem uma alegria muito grande e quer tê-la por perto. Marta está no segundo mandato de vereadora em Salvador, uma cidade negra, uma cidade feminina, uma cidade plural. Nós nos orgulhamos muito de ter você representando as mulheres. Fiquei muito emocionada quando Marta disse: “Eu quero ser presidenta da Câmara de Salvador”. Lembrei-me de Mário Quintana, que disse: “A gente pode querer as coisas que parecem inatingíveis”.

A gente sabe que Marta não podia ser presidenta da Câmara agora, mas ela expressou o desejo, ela abriu o debate sobre a Presidência. E Mário Quintana diz assim: “O que seria das noites sem a presença mágica das estrelas”. Marta é uma estrela! (Palmas) E essa mulher corajosa, ousada, tem levado para a Câmara debates muito importantes, sempre. Desde o primeiro mandato, ela denunciou o descaso da gestão. Vocês lembram? Ela denunciou os aumentos abusivos das tarifas de ônibus, as irregularidades do transporte público de Salvador, que é uma coisa estruturante na vida das pessoas; a questão da coleta do lixo. Martinha também questionou muito o PDDU.

E, agora, Marta está trazendo temas que contemplam muito as nossas expectativas. Ela está cobrando a presença de 50% das mulheres nos conselhos municipais; (palmas) está defendendo o Projeto Escola Livre, que é um tema atualíssimo. E Martinha também está aí na luta, com a sociedade brasileira, com o povo de Salvador, com o povo do Brasil, integrando o movimento que diz “Fora Temer”.

Esta é uma mulher corajosa! E aqui, Martinha, o nosso mandato está fazendo-lhe esta homenagem. Mas sei que é uma homenagem do povo de Salvador a uma mulher que representa muito bem esta cidade na Câmara de Vereadores.

(O Plenário se manifesta: “Partido, partido, é das trabalhadoras!”)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Convido a homenageada, Marta Rodrigues, vereadora de Salvador, que tem também uma história de luta bonita. Palmas para nossa homenageada. (Palmas)

A Sr^a MARTA RODRIGUES:- Vou falar rapidamente, saudando a Mesa na pessoa da presidenta Luiza Maia, que conduz com maestria esta sessão. E, saudando-a, saúdo também todas as deputadas e representações aqui presentes, como a nossa prefeita Moema Gramacho.

E ainda saúdo esta Plenária composta por mulheres e homens combativos, de lutas, que estão no dia a dia desta cidade na construção de dias melhores. Pessoas que dizem, nas ruas, não à reforma da Previdência. Não podemos deixar de trazer essa reflexão para cá, minha querida deputada Neusa. E aproveito para agradecer, de todo coração, a essa deputada, que também já foi prefeita de Pintadas por duas vezes e deixou um legado importante.

Percebemos a marca de Neusa em Pintadas – não é, Deli? – quando chegamos lá. É ela, por exemplo, quem nos atende no café da manhã, no hotel. Então, a marca que Neusa deixou lá é de mulheres belas, maravilhosas e de luta. Porque esse selo de “belas, recatadas e do lar” não é nosso. A deputada Neusa Cadore fez isso em Pintadas com grandeza. Hoje, quando chegamos lá, vemos logo essa cor bonita que nós nos orgulhamos, que é a cor da luta das mulheres. Não é isso, Neusinha? Por isso que estamos aqui, Claudinha, obrigada a você e a toda equipe que foi lá, pensou, trouxe para cá a nossa marca, a nossa cor, a cor da luta, a cor que nos representa. Nós temos diversas cores, mas essa de hoje, no Março Mulher, o lilás, é a que nos representa.

Portanto, queria agradecer de coração. A cada momento de uma homenagem a gente tem o compromisso maior de assumir o debate da nossa cidade, especialmente em defesa das nossas mulheres, que no dia a dia é quem mais sofre. Quando as mulheres estão sofrendo, eu fico triste.

E também ficamos tristes quando vemos o desmonte de equipamentos pelos quais tanto lutamos para tê-los, Moema, como a Secretaria de Política para as Mulheres. Estamos vendo agora o desmonte que esse governo usurpador, que não foi eleito, está fazendo quando tenta retirar a Secretaria de Política para as Mulheres – na verdade, já retirou. E também já retirou o da Promoção da Igualdade Racial, o Ministério de Desenvolvimento Agrário. Nós não podemos assistir a tudo isso e ficar em casa. Não é isso, Caroline? Nós temos de ir para a rua e dizer um Fora Temer bem grande. E amanhã – Luiza já fez esse chamamento aqui – nós temos que encampar essa luta nas ruas.

Nenhum direito a menos, não vamos aceitar retrocesso. A luta das mulheres é todo dia contra o machismo, o racismo, a homofobia e a lesbofobia.

Fora, Temer!

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Enquanto Martinha e a deputada Neusa posam para fotos, quero registrar que hoje é o aniversário da nossa querida Ritinha, do cafezinho. Uma salva de palmas para Rita, porque ela merece, atende a todos sempre com um sorriso largo e muito bem. (Palmas. Muitas palmas)

O deputado Rosemberg esteve aqui, mas está numa reunião na Embasa e não sabe se vai conseguir chegar a tempo. Ele registrou aqui o seu apoio. Também registro a presença de Paulinho, mais um candidato na nossa capital ao processo de eleição do nosso partido.

Peço à deputada Fátima Nunes que assuma a direção dos trabalhos enquanto eu presto a minha homenagem.

(A deputada Fátima Nunes assume a presidência da sessão.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Pois é, gente, a minha homenageada é uma pessoa muito especial, não nos conhecíamos, mas devido às lutas, às identidades de lutas, nos batemos em alguns momentos. Foi uma alegria muito grande na minha vida, porque ela é uma técnica, operadora do Direito, orienta a nossa Comissão e o nosso mandato. Eu fiquei muito feliz com a sugestão do mandato e da própria Comissão de escolher a Dr^a Andrea Marques Silva para ser a nossa homenageada esse ano. (Palmas)

Venha para cá, Andrea. Ela é advogada desde 1998; especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho; Conselheira da OAB-Ba, desde 2013; ex-presidenta da Comissão de Proteção aos Direitos da Mulher, 2013 a 2015; atual presidente da Comissão Especial da Advogada da OAB; membro consultora da Comissão Nacional da Mulher Advogada, do Conselho Federal da OAB; preside hoje o Oxente Futebol Clube, vocês sabem o que é isso? As advogadas que ela bota para jogar futebol, essa mulher não é brincadeira. Organizou um time de mulheres advogadas. Ela diz: “Nós precisamos relaxar, então vamos para o campo”. Existe a dificuldade de conseguir campo para treinar, mas ela está dando um show nessa sua nova empreitada.

A Dr^a Andrea é uma grande parceira do nosso mandato e tem participado ativamente das nossas lutas, como eu já tinha dito há alguns anos. Dentre elas eu destaco a luta contra o tráfico de mulheres; o apoio à Lei Anti Baixaria; a defesa dos direitos às mulheres trans; o embate contra a violência física, sexual e psicológica dentro do transporte público e coletivo na Bahia; e o nosso PL da propaganda sem machismo, que ela também tem sido uma grande parceira. Recentemente, tem sido uma grande parceira no combate ao projeto de Reforma da Previdência no governo golpista Temer. Essa proposta trará impactos negativos para a vida das mulheres trabalhadoras.

Por essas e outras incontáveis ações, e, também, pelos projetos que a Dr^a

Andrea Marques desenvolve na OAB, em relação aos direitos e empoderamento feminino, é que a homenageamos nessa sessão especial de encerramento do Março Mulher, aqui na nossa Assembleia.

Então, é uma alegria muito grande, você merece essa homenagem. Peço uma salva de palmas para a minha homenageada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Convido a homenageada, Andrea Marques.

A Sr^a ANDREA MARQUES:- Boa-tarde. Primeiro dizer a vocês que é com bastante emoção que estou aqui ao lado da deputada Luiza Maia. De fato nós somos companheiras de luta, e esse mês de março é um mês de luta e também de luto. A gente sabe que o mês de março é um mês um pouco contraditório. Estamos tentando parabenizar as mulheres aqui, e, ao mesmo tempo, sabemos que o último censo de 2016 trouxe informações de que 503 mulheres são espancadas por hora em nosso país, são mais de 4 milhões de espancamentos por ano.

Então, é um dado extremamente perverso contra as nossas mulheres. Sabemos que quem mais sofre com a violência física, psicológica e moral são as mulheres pobres e negras. E é justamente nessa luta que a gente está. A deputada Luiza Maia é uma parceira, é uma pessoa que eu sempre digo que é muito coerente com o que fala e que tem totais condições de ter legitimidade aqui para ser presidente dessa Comissão, porque, efetivamente, faz acontecer as lutas de gênero.

Parabéns, deputada, pelo evento e muito obrigada por esse momento. (Palmas)

Só para completar, eu gostaria somente de dizer em relação à reforma da Previdência, que nós somos contra a reforma da Previdência. A Comissão Especial da Mulher Advogada e a OAB-Ba são contra a reforma da Previdência, porque nós mulheres, da infância até a velhice, somos estigmatizadas, violentadas no direito de existir. Nós somos vigiadas na nossa sexualidade desde quando nascemos, somos punidas quando exercemos a nossa liberdade. Nós não temos liberdade, e nesse momento eu não excluo as mulheres brancas, todas nós somos vítimas de violência. Eu incluo todas as mulheres no mundo, como aquelas que ainda usam burca para poder sair às ruas; ainda há a mutilação sexual, os clitoris são retirados por operação.

A gente não pode mais deixar que essa violência nos atinja. Todas temos o direito e o dever de lutar por nós. Vamos, sim, às ruas. Vamos, sim, lutar, contra essa reforma da Previdência – ela, sim, estigmatiza a mulher. As marisqueiras, as pescadoras do interior da Bahia estão sendo prejudicadas. Estive recentemente em Ilhéus, as 60 cidades que são atingidas pelas marisqueiras e pescadoras estão desesperadas, porque elas já têm um trabalho penoso, absurdo; e a nossa cultura determina que a mulher é obrigada a viver em situações degradantes e subjugadas ao controle desses homens que ainda não estão do nosso lado.

Sabemos, queremos e temos vocês do nosso lado. Somos homens e mulheres lutando em prol da luta feminina. Isso é muito importante. Não podemos permitir que

o Estado nos violente, que o Estado nos aniquile.

Vamos juntos nesta luta! Muito obrigada, deputada, por esse momento especial. (Palmas)

A Sr^a Luiza Maia:- Eu quero convidar o esposo dela, Guilherme, e a irmã, para juntos fazermos a homenagem.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Enquanto a nossa deputada Luiza Maia posa para as fotos, para a história, vamos aqui registrar que a deputada Mirela Macedo não pôde comparecer por motivo de força maior. Mas mandou os cumprimentos a todas as mulheres presentes na sessão, na pessoa e na presença da prefeita Moema Gramacho, de Lauro de Freitas. (Palmas) Quero registrar também a presença da primeira-dama de Novo Triunfo, a companheira Neilza.

Convido o nosso deputado Bira Corôa para fazer as suas homenagens à pessoa escolhida e devolvo agora a presidência para a deputada Luiza Maia, presidente da Comissão das Mulheres.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra o deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Boa-tarde a todos e todas. Eu quero, antes de mais nada, saudar toda esta Mesa, saudando a deputada Luiza Maia e todas as deputadas que compõem a Comissão de Promoção de Políticas para as Mulheres nesta Casa.

E, saudando a todas as deputadas presentes, quero também saudar todos e todas presentes, em nome deputada estadual, deputada federal, prefeita de Lauro de Freitas e militante ativa das lutas sociais, Moema Gramacho. (Palmas)

Liamara Bispo dos Santos, conhecida como Mãe Lia. Eu quero, antes de mais nada, dizer que a identificação de Mãe Lia para essa honraria vai além de ela ser mulher. Vai pela simbologia e força de luta de ser uma mulher que nos representa no cotidiano, não aceitando as discriminações, não aceitando as exclusões e não permitindo que a mulher seja tratada como objeto, posto nesta sociedade ainda desigual que vivenciamos.

Conheci Mãe Lia como educadora, pedagoga, levando, no contexto da educação, um debate, uma discussão sobre esta sociedade. Incluindo, nesse debate, nessa discussão, todos e todas, principalmente no combate intenso contra a discriminação racial, social, vou assim colocar, mas fortemente na defesa da religiosidade de matriz africana e no combate à intolerância religiosa. Foi com Mãe Lia que absorvi um chamado muito forte, quando ela disse um dia: “Não quero ser tolerada. Basta que me respeitem.”

É isso que faz com que essa guerreira, representante do Candomblé, regente de um Terreiro no Município de Camaçari possa estar aqui, hoje, nos representando. Porque além de religiosa, além de mulher e educadora, é também uma ativista social. Nós de Camaçari, testemunhamos a presença de Mãe Lia em todas as atividades e

enfrentamentos sociais em nosso município. Seja na defesa da juventude, das mulheres, no combate à homofobia dentre outras. Também organiza as mulheres no nosso Município e sempre esteve na vanguarda dessa luta, chamando para o processo de organização, conscientização e enfrentamento.

Por isso, com muita satisfação, faço essa homenagem, como membro das Comissões de Política para as Mulheres e da de Promoção da Igualdade, faço essa identificação e esse reconhecimento do Poder Legislativo da Bahia.

Quero concluir dizendo, e Mãe Lia me permite dizer, que o dia de hoje é também um dia de luta. Esta sessão chama a todos nós para não aceitarmos essa imposição de um governo golpista que tenta extrair direitos conquistados pela sociedade brasileira, firmados num processo de luta da nossa própria existência. A reforma da Previdência não é nada mais nada menos que extrair direitos constitucionais já assegurados. Enquanto debatemos e discutimos avanços, ele nos impõe retrocesso. O que é posto hoje não é nada mais nada menos que tratar o desigual com exclusão e punição às mulheres.

Não vou me alongar nesse contexto porque muitas das falas que me antecederam pontuaram essa questão. Basta dizer que tratar uma mulher do campo na mesma condição de um trabalhador urbano, de escritório aclimatado, com infraestrutura é desrespeitar a própria realidade do nosso País e o direito nacional de cidadania. Conduzir a 49 anos de exercício e de contribuição para fazer jus a uma aposentadoria integral é não permitir que os trabalhadores e trabalhadoras possam desfrutar da própria contribuição.

Por isso o dia de hoje é um dia especial, de luta, quero saudar a todas as mulheres e dizer que as que aqui foram homenageadas, no dia de hoje, levam também a representação de todas as mulheres guerreiras que têm construído um processo de luta e que têm nos representado num processo de transformação e de consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Convido Mãe Lia de Oxum para receber a sua homenagem.

Muito obrigado.

(Mãe Lia recebe a homenagem.) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra Mãe Lia de Oxum.

A Sr^a MÃE LIA DE OXUM:- Boa-tarde a todos e a todas.

Saúdo a deputada Luiza Maia, grande amiga.

(A Sr^a Mãe Lia de Oxum faz uma saudação em Iorubá.)

A todos os meus mais velhos e mais novos, é uma grande honra e alegria ter esse reconhecimento. Também somos mulheres guerreiras. Estou representando todas as ialorixás, mulheres guerreiras do município de Camaçari. Não estou sendo homenageada sozinha, estou sendo homenageada em nome de todas as mulheres de Camaçari que estão na nossa luta contra o racismo e a intolerância religiosa da nossa

religião. É uma pena, mas vamos à luta.

Cada dia que chego numa plenária como esta – estou um pouco nervosa - me fortaleço mais ainda para lutar e seguir em frente. Muito obrigada ao meu deputado Bira Corôa, um grande amigo, grande parceiro, por ter me dado essa alegria.

Muito obrigada e boa-tarde. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Muito obrigada pela presença, Mãe Lia, sua energia boa faz bem a gente.

Enquanto o deputado Bira posa com Mãe Lia para as fotos e registros, quero passar a palavra para a nossa querida Eleusa Coronel. É uma novidade, né, gente, ela não quer ser somente esposa do presidente da Assembleia, também é uma administradora, tem uma atuação, criou um projeto interessante aqui nesta Casa, por isso está compondo a Mesa conosco e vamos homenageá-la também. (Palmas)

A Sr^a ELEUSA CORONEL:- Boa-tarde, gente!

Também quero cumprimentar a deputada Luiza Maia, que preside esta sessão maravilhosa, e, em nome dela, também cumprimentar toda a Mesa. Também quero cumprimentar a todos que estão aqui no Plenário.

Realmente, (lê) “A Assembleia Legislativa da Bahia está de parabéns em trazer esse debate para esta Casa.

É necessário que a sociedade discuta à exaustão esta reforma. Afinal ela atinge a todos, homens e mulheres da nossa geração e das gerações futuras.

Sei que será um debate longo e difícil, mas estou confiante que não chegar a um consenso e que tenha atenção especial aos 'Direitos das Mulheres'.

Me preocupa o rumo, também já foi comentado aqui, que será tomado para as trabalhadoras rurais. Sabemos que muitas delas contribuem para estabilidade econômica de comunidades rurais em pequenos municípios sendo até a única fonte de renda da família.

A outra questão que também me preocupa, e que espero que eles tenham uma atenção muito especial, é a tão sonhada 'igualdade entre homens e mulheres'.

Todos sabem da segunda jornada de trabalho das mulheres, então isso tem que ser levado em consideração para que haja um verdadeiro equilíbrio de direitos.

Espero, realmente, que se a reforma acontecer, que ela faça o Brasil avançar.

Agora, aproveitando a oportunidade, quero reforçar o pedido de apoio de todos para nosso Grupo Assembleia de Carinho.

O Assembleia de Carinho tem como objetivo 'mobilizar as esposas dos deputados, e as deputadas que integram a Assembleia Legislativa da Bahia, para que tenhamos uma atitude transformadora”’.

Quero parabenizar, também, a todas as laureadas aqui, neste momento, pelas

merecidas homenagens. Obrigada pela atenção. (Palmas)
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Dando continuidade a nossa sessão, convido a deputada Fátima Nunes para fazer a sua homenagem a Maria Oliveira dos Anjos e também ela vai representar a deputada Fabíola Mansur, que está homenageando Clarissa Cristina, que por motivo superior não pode estar presente aqui.

Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Boa-tarde a todas, boa-tarde a todos, que são poucos hoje aqui, mas espero que na próxima sessão venham mais porque só vamos transformar essa sociedade quando os homens tiverem um coração de mulher, o carinho, o jeito próprio nosso e que contagiem toda a sociedade.

Saudar a nossa presidente deputada Luiza Maia, nossas parceiras companheiras da comissão, deputada Maria del Carmen, deputada Neusa Cadore; saudar a prefeita Moema Gramacho, quero fazer uma homenagem, não dá para entregar tanta coisa a todo mundo porque é uma coisa só, quero render homenagens à deputada Maria del Carmen e à deputada Neusa Cadore, sabem por quê? Reparem bem, as duas são brancas, as duas são de outra origem; uma é do Sul, a outra é de outro país, podiam estar no bem-bom, sossegadas, do lado dos graúdos mas elas resolveram ser do lado dos pequenos, do lado dos trabalhadores, do lado da luta.

Então, isso conta muito porque com essas pessoas vamos somando a força e vamos transformando a nossa sociedade. Nós que nascemos no sertão, nos anos 50, essa danada, branca aqui, teimosa, tinha um pai que se chamava Paulinho Gonçalo e ela se atirou no mundo, colocou uma caixa de livros na cabeça e saía de casa em casa dando aula.

O convite e a escolha da Maria Oliveira para as homenagens não é simplesmente pelo fato de ser a minha mãe, e isso já merece muita coisa, é que a danada também contribuiu e muito para que a minha terra natal Paripiranga tivesse algumas pessoas, que nos anos 50 começassem a aprender a ler. Imaginem naquele tempo, quando eu tinha uns seis anos ouvi meu avô dizer assim, Sarundina, o lugar de mulher é da sala para trás. Imaginem que ela montou num cavalo, depois entrou num caminhão, depois num trem e chegou até São Paulo sozinha. Imaginem, e lá ela conseguiu conquistar o coração de um negão, meu pai Guilherme, e o trouxe aqui para a minha terra Paripiranga, meu pai era do São Francisco, mas ela conquistou o coração dele e o trouxe para minha terra natal, Paripiranga. Foi retirante, foi ruralista, dona de casa, catequista, professora do Mobral. É uma história grande. Eu sempre tenho dito para os netos e bisnetos dela, que são os meus sobrinhos, que eles têm um livro aberto de Sociologia, Antropologia, História... Sei lá quantas coisas podem fazer da vida dela um livro aberto para a força nova da nossa juventude. Por isso, eu resolvi trazê-la aqui.

Eu quero trazer também uma jovem do nosso sertão. É a nossa Neilza, a

primeira-dama de Novo Triunfo, que ontem estava aqui, de manhã, (palmas) imagine a travessia do destino. Ela é a nossa companheira de luta, de sindicato, de associação e de grupos de mulheres. Casou-se com um senhor chamado Batistinha, que é jovem também, então passou a ser a primeira-dama.

Ontem, de manhã, ela e o Batistinha estavam na Defesa Civil assinando o convênio para levar água com o carro-pipa para as comunidades mais distantes da cidade e também para a limpeza dos tanques. Quando terminaram de assinar, foram embora correndo porque já é final de mês, têm várias coisas para acertar. Chegando na cidade de Novo Triunfo, estava caindo uma tromba d'água. Hoje ela já voltou para pedir socorro para as famílias que ficaram desabrigadas, pela terra que caiu, (palmas) pelo muro que desabou, mas, como boa nordestina, cantou assim: *“Oh, Senhor, eu pedi pra chover, mas chover de mansinho”*. Não era aquela água toda. (Risos)

Pois bem, então a gente encerra este mês de março celebrando todas essas conquistas e vitórias, e com certeza o nome de muitas mulheres estão aqui na minha lista. E na minha lista, eu quero deixar um abraço para todas as mulheres que fazem essa Casa funcionar: umas que limpam, outras que organizam e fazem o café, as que fazem a escrita... Sem elas, essa Casa não teria a força do trabalho que tem. (Palmas) Parabéns a todas.

Só resumindo e lembrando da nossa história, também quero deixar registrado nas páginas da nossa sessão de hoje os nomes de: irmã Gabriela, que nos ensinou a ser fé e vida, ser fé e luta, ser fé e democracia; dona Percília, que criou 17 filhos, não está mais conosco; dona Davíldes, que foi a primeira ocupante de terra no assentamento Curralinho; dona Verônica, que foi a primeira ocupante do assentamento que era do Coronel Junçá, não foi fácil, as canelas da gente tremeram muitas vezes; prefeita Gracinha, primeira mulher prefeita de Araçás; vereadora Eulina, primeira mulher presidenta da Câmara Municipal de Ribeira do Amparo; nossa querida prefeita Moema Gramacho. Em nome dela, quero saudar todas as outras doutoras da Mesa, porque quando a gente fala dessa baixinha retada, a gente se encoraja e ganha força pra lutar. (Palmas)

À Maria Oliveira eu trouxe, aqui, uma poesia pequenininha, eu disse que ela gosta de falar muito, mas que deixasse... Vai, Maria, força!

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):-Com a palavra a Sr^a Maria Oliveira dos Anjos.

A Sr^a MARIA OLIVEIRA DOS ANJOS:- Boa-tarde para todas as mulheres e todos os homens, que são filhos das mulheres também, não é? (Risos) Sem os homens, não teríamos as mulheres, e sem as mulheres, não teríamos os homens. Não podem ficar esquecidos.

(Lê) *“Hoje é um grande dia*

É o Dia da Mulher

Lutamos todos os dias

*Para alcançar o que
A gente quiser...”*

Se a gente não lutar, não vence, não é? Ninguém nunca venceu nada sem luta. Bravo era quem? Lampião. Não era? E o povo lutou e venceu, e acabou-se a valentia do homem.

*“(...) Feliz por ser mulher
Mãe guerreira do sertão
Todos nós carregamos
muito o amor no coração.”*

Eu não trouxe a minha poesia porque era muito grande.
Muito obrigada a todos.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):-Concedo a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:-Muito obrigada a todas. Ainda vou dizer uma coisa que estamos dizendo juntas:

(Canta)

Ó Previdência, Previdência Social,
Por que não atende bem ao trabalhador rural?
Ó Previdência, Previdência Social,
Por que não atende bem ao trabalhador rural?
Você sabe que este homem e esta mulher trabalha
Desde pequeno, no roçado todo dia
Ou com sol ou com sereno
Garantimos ao País sua alimentação
Portanto você respeite a nossa situação. (Palmas)
Obrigada!

A Sr^a. PRESIDENTA (Luiza Maia):- Deputada Fátima, a senhora vai homenagear agora a mulher escolhida pela deputada Fabíola Mansur, nossa presidente da Comissão de Educação, que está cumprindo uma tarefa em Brasília e pediu que registrássemos a sua ausência. Solicito que a senhora faça uma homenagem a Clarissa Cristina Oliveira Gonçalves, que é uma pedagoga. A deputada Fabíola tem as suas razões para escolhê-la como homenageada.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Clarissa é nossa homenageada todos os dias porque ela é uma guerreira de luta, está sempre presente nos eventos. Portanto, merece demais. Ela nos motiva, nos encoraja e sempre nos diz que é possível conquistarmos mais espaço na sociedade, desde que sejamos sempre ativas e corajosas.

Portanto, vamos em frente Clarissa. Entregamos aqui esta homenagem, muito

merecida, da deputada Fabíola Mansur. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra a Sr^a Clarissa Cristina.

A Sr^a CLARISSA CRISTINA:-Estou muito emocionada. Eu sou uma mulher com deficiência e nunca imaginei que uma mulher com deficiência ocupasse o púlpito da Assembleia Legislativa. Porque só quem é deficiente – não vou chorar, galera, vocês ficam torcendo para que eu chore, mas não vou chorar – sabe o que é ser invisível perante uma sociedade.

Já carregamos a mácula de sermos mulheres e ainda a invisibilidade dupla em ser mulher e mulher com deficiência. Hoje, na Bahia, somos 25,8% da população baiana, percentual maior do que o índice nacional. Só que desses 25,8% a maioria esmagadora são de mulheres e negras. Mulheres com deficiência física, visual, intelectual, sofrendo absurdamente a violência sexual, física e moral simplesmente por ser uma pessoa com deficiência. Mas eu creio e acredito.

Todos os dias eu saio de minha casa acreditando que tudo vai mudar. E, agora, mais do que nunca, eu acredito que houve uma mudança neste momento. Porque uma mulher como eu, mulher com deficiência, que represento todas essas mulheres que estão dentro do Estado – Gonçalves, de Valença; Luzinete, de Jequié; Adriana, de Mairi; Ana Lúcia, de Itabuna; Leu, de Santo Antônio de Jesus –, todas essas mulheres guerreiras, que estão, neste momento, lutando pelos direitos das mulheres com deficiência, que não são diferentes de nenhuma de vocês... Eu sou mulher como qualquer uma, mas sou apenas uma pessoa com deficiência.

Luto e acredito no meu País. Nós não deixaremos passar essa perversidade que é essa reforma da Previdência, que tira principalmente das mulheres.

O BPC (Benefício de Prestação Continuada) tirou milhões de mulheres do total estado de miserabilidade, cuidando de pessoas que têm uma deficiência severa, mulheres que são cuidadoras, são mães que estão na luta todos os dias. Porque lutar por nós mesmas é uma coisa, mas quem luta por um filho com deficiência é uma mulher ao quadrado.

Gostaria muito de agradecer às minhas companheiras, queria que todas elas, que foram as primeiras presas políticas de Temer, se levantassem, porque estiveram em Brasília, lutando na conferência pelas mulheres.

Digo: primeiramente, secundamente e terceiramente fora Temer! (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Valeu, Cristina!

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Gente, estamos encerrando já. Falta só uma homenageada. É uma pessoa muito especial em nossa vida, em nossa história, em nossa luta. É a nossa prefeita de Lauro de Freitas, pelo terceiro mandato, nossa querida Moema.

Enquanto Cristina e Fátima posam ali, para fazer a foto, o registro, peço ao deputado Rosemberg Pinto, que está presente, que suba a esta tribuna para fazer a homenagem à nossa prefeita querida, Moema, em nome da deputada Mirela, que não pôde estar presente. Está com a irmã hospitalizada e teve que, de emergência, ir para o hospital.

E dizer a Moema que é um prazer, uma satisfação muito grande. Você foi uma parceirona na luta antibaixaria. E quero dar essa notícia também antes de você, que o projeto contra a música que desvaloriza a mulher ela apresentou em Brasília e vai ser aprovado.

(O Plenário se manifesta.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- O restante você conta para o nosso pessoal. Abaixo o desrespeito, a violência contra a mulher através da música. Não está certo.

Então, Rosemberg, deixei-lhe essa tarefa importante, você fazer essa homenagem à nossa querida prefeita.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- É uma grande responsabilidade.

Primeiro, quero saudar, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, essa mulher que nos orgulha muito, que é a deputada Luiza Maia. Com grande respeito a todas as mulheres da nossa Bancada e às mulheres daqui, não tenho dúvida de que ela é a mais aguerrida do ponto de vista do interesse da defesa das mulheres nesta Casa.

O tempo todo ela me cobrava: quero ser presidente da Comissão de Mulheres. Foi presidente. Depois, por uma questão interna, não podia. Era a vez da deputada Fabíola Mansur. A deputada Fabíola foi ser presidente da Comissão. Nesse novo mandato, coube a nós, do PT, essa Comissão. Estava predestinada a deputada Luiza Maia a ser presidente novamente dessa Comissão. Voltou a ser presidente. A deputada Fabíola Mansur também fez um belo trabalho na presidência da Comissão.

Coube-me entregar essa homenagem a Moema Gramacho, a quem conheço de muitos anos. Fomos colegas na universidade; fomos colegas no trabalho, no Polo Petroquímico de Camaçari. Ela, na antiga Tibrás, e eu, na antiga Nitrofértil; fomos colegas no sindicato; somos vizinhos de moradia, de cidade.

Então, podia falar tudo de Moema, mas não posso deixar de dizer que Moema é uma das mulheres mais batalhadoras pela sociedade, pelas mulheres que conheci em minha vida.

Uma mulher que numa disputa eleitoral... É isso que quero dizer para vocês, como os homens ainda são cruéis com as mulheres. A principal coisa, na disputa, colocada em relação a Moema era o fato dela ser mulher, que estava doente e que não teria capacidade de fazer a gestão da cidade de Lauro de Freitas.

E Moema recuperou sua saúde, a sociedade entendeu que ela, como mulher, como ser humano, como uma pessoa que batalha pelos direitos da sociedade, tornou-se prefeita daquela cidade mais uma vez. E deu uma resposta não só a seus adversários, mas à forma como os adversários a trataram, num processo

extremamente discriminatório em relação a uma mulher.

Por isso, Moema, é um grande orgulho para mim, como somos amigos há muitos anos, entregar-te esta homenagem. Qualquer homenagem para você é pequena em relação ao tamanho de sua importância como batalhadora dos direitos da sociedade e dos direitos das mulheres.

Quero saudar todas as mulheres aqui presentes, todos os homens também. O grande desafio que temos não é só ampliar o número de mulheres na luta em defesa das mulheres, é convencer os homens da importância de transformar essa luta numa única luta em defesa da sociedade. Essa é a importância.

Aqui, nesta Casa, enfrentamos, às vezes, um debate extremamente cruel em relação às mulheres. Precisamos superar isso.

Fiquei aqui o tempo inteiro, saí rapidamente, mas voltei para dizer a vocês, além da homenagem, que esse homem cruel, que não deveria ter tido qualquer oportunidade de debater nada público, esse louco que se chama Michel Temer apresenta um projeto de reforma da Previdência que é cruel com todas as pessoas. Para ele, Moema, é fácil, porque está aposentado desde os 55 anos, ganhando R\$ 30 mil de aposentadoria.

É cruel com todos, especialmente com os mais pobres, com as pessoas da área rural, com as mulheres. É extremamente ruim se fazer uma reforma da Previdência nessa conjuntura, pior ainda é fazer uma reforma que pune prioritariamente os homens e as mulheres pobres deste País. É a maior crueldade que um homem pode fazer com a sociedade e com as mulheres neste mês de março, que é o mês de luta, de resistência e de expressão simbólica para as mulheres no mundo inteiro.

Parabéns, Moema! Quero entregar-lhe esta homenagem em nome de todos os deputados desta Casa nesta sessão especial coordenada pela deputada Luiza Maia.

(O deputado faz a entrega da homenagem.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Enquanto estão tirando fotos, quero registrar a presença da nossa querida Maria de Lourdes Scheflen, assessora técnica da Secretaria de Políticas para as Mulheres, que chegou um pouco atrasada e está representando o governo do Estado.

Muito obrigada por sua presença, querida. Entendemos sua dificuldade de chegar até aqui.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não poderia deixar de dizer da importância da deputada Mirela para esta Casa. A deputada Mirela chegou e tem-se incorporado à luta da defesa dos interesses sociais, em especial, à luta em defesa das mulheres.

Moema, você perdeu uma vice-prefeita, mas nós ganhamos uma parlamentar que defende os interesses sociais todos os dias nesta Casa.

Parabéns, deputada Mirela!

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Concedo a palavra à prefeita Moema

Gramacho.

A Sr^a MOEMA GRAMACHO:- Primeiramente, segundamente e finalmente, fora Temer!

Passada a emoção, quero cumprimentar todas, e alguns, as mulheres presentes à Mesa, e o faço na pessoa da deputada Luiza Maia, que, com seu brilhantismo que lhe é peculiar, fez esta sessão maravilhosa, emocionante que nos fez rememorar muitas coisas. Quero parabenizá-la pela iniciativa, ao tempo em que parabenizo todas as deputadas mulheres, além dos deputados desta Casa que acreditam nas mulheres e aprovaram a realização desta sessão.

Quero cumprimentar também, na pessoa de Clarissa, todas as pessoas presentes no Plenário. Eu nem sabia que ela seria homenageada, mas já tinha lhe escolhido para fazer esse cumprimento ao Plenário, pelo fato de Clarissa não ver com os olhos, mas enxergar com o coração e com a consciência. Portanto, sua luta é um exemplo para todas nós. (Palmas)

Quero cumprimentar aquelas que escrevem muito, mas são silenciosas, as nossas taquígrafas, que às vezes são esquecidas, mas todos nós devemos lembrar do quanto elas contribuem com seu trabalho para a nossa luta. Parabéns a todas as taquígrafas da nossa Casa. (Palmas)

Cumprimento também as nossas meninas do cafezinho e faço isso cumprimentando Ritinha, que faz aniversário hoje.

Voltar a essa tribuna, onde, por oito anos, três mandatos, tivemos a oportunidade de travar tantos debates e tantas lutas, é, de fato, emocionante. Quero começar agradecendo à deputada Luiza Maia e à deputada Mirela por me darem essa oportunidade de estar aqui, neste momento, recebendo essa homenagem. E quero dizer: trabalharam direitinho, pois eu não sabia, foi efetivamente uma surpresa. Disseram que era para vir para o debate sobre a reforma e não que teria homenagem. Fiquei sabendo quando cheguei, porque a jornalista soltou, sem querer.

Quero agradecer por esse gesto, dizer que não me sinto à altura, mas me sinto muito honrada, porque sei que por aqui passaram mulheres maravilhosas e que esta Bahia tem muitas mulheres poderosas. Sei que a deputada Luiza Maia e todas as deputadas e deputados desta Casa queriam homenagear uma série de outras mulheres que merecem essa homenagem, muitas não estão mais entre nós, mas serão sempre lembradas. Eu queria lembrar, aqui, de Ana Montenegro, Loreta Valadares, Aninha Alice, que já falamos aqui, e tantas outras que abrilhantaram, com suas histórias, a nossa luta.

Vou ter que ser rápida, pois sei que a sessão está acabando, mas quero dizer que este mês de março é um mês de muitas reflexões, e nós temos que fazer reflexões porque uma a cada três mulheres já sofreu violência. Não podemos esquecer disso, precisamos combater todas as formas de violência que as mulheres sofrem e lutar para evitar que essas violências continuem acontecendo.

As violências são de toda ordem, seja a violência física, que violenta, que mutila, seja a violência psicológica, seja a violência da subtração dos direitos. É esta

que Temer quer praticar contra as mulheres brasileiras, em especial, às trabalhadoras rurais, às professoras e, por conseguinte, a toda a família brasileira: fazer com que a aposentadoria por tempo de contribuição seja extinta. É essa a diferença, extinguir a aposentadoria porque nós sabemos que as mulheres, principalmente que têm tripla jornada, que trabalham desde cedo, quando chegarem a atingir essa malfadada aposentadoria proposta por Temer, não terão mais oportunidade de aproveitá-la e sequer, quiçá, algumas venham a conseguir se aposentar.

Essa proposta é nefasta para todos, para homens e para mulheres, mas nós, mulheres, mais uma vez, pagaremos esse pato. Nós não podemos pagar esse pato. O que eles querem, deputada Luiza Maia, Bahia e todos que estão no momento presenciando essa cena nacional, é privatizar a previdência! É isso que eles querem! Eles não cansam de querer privatizar o direito do povo brasileiro.

Agora não é só a Previdência. Quem viu a privatizada Globo, está ouvindo falar agora também que querem privatizar os Correios. Já estão rebaixando ao máximo os Correios para, na cabeça deles, poderem justificar uma privatização. Como se não bastasse, querem falar da Carne Fraca. Carne fraca é a deles, é uma carne podre a deles, que querem acabar com os direitos da classe trabalhadora. Nós precisamos reagir a tudo isso.

Quero parabenizar os deputados e deputadas desta Casa, que trazem para um momento como este tal reflexão. Não tem nada mais importante para reflexão, neste momento, o mês das mulheres, do que essa possibilidade de subtração dos direitos das mulheres. E nós precisamos ser contra isso de forma veemente, irmos para as ruas, todas as ruas que pudermos ocupar e todos os espaços, para dizer “não” a essa nefasta reforma da previdência que, eu digo, é a treva. Essa reforma da previdência é a treva dos direitos da classe trabalhadora e, em especial, das mulheres.

Mas quero dizer, também, nobre deputada, que, me espelhando em V.Ex^a, nós temos feito e temos lutado muito para conseguir mudar a situação das mulheres para melhor, com muitas leis que nesta Casa foram aprovadas, outras, no Congresso Nacional. Quero agradecer ao deputado Rosemberg, que chamo carinhosamente de Rosinha – e ele não se zanga de ser chamado assim –, pelo nosso convívio com muitas lutas travadas no Polo Petroquímico, no Sindicato, o que originou dois governadores, que emprestou dois governadores para esta Bahia, Jaques Wagner e Rui Costa, com muito orgulho.

Tenho muito orgulho do nosso governador Rui Costa, que teve a sensibilidade de construir um hospital para as mulheres no Estado da Bahia para que não passem o que algumas de nós passamos, que é a ameaça de perder a vida por conta de um câncer de mama. O Hospital da Mulher pode ajudar a salvar muitas mulheres, a salvar muitas vidas. Mas quero dizer que, dentre as nossas lutas sindicais, sociais e no parlamento, nós temos que continuar reivindicando que queremos ainda mais. Temos que nos parabenizar pelas conquistas, mas temos que continuar dizendo que vamos lutar mais.

Copiei o seu projeto da Lei Antibaixaria. Enquanto prefeita, Lauro de Freitas

foi o primeiro município a aprovar esta lei, espelhado em V.Ex^a. Quero dizer que copiar o que é bom não faz mal, não. Assim como aplicamos em Lauro de Freitas, coloquei também o projeto em Brasília, já foi votada a urgência e, com certeza, lá será votado também. Aqui já é lei, por iniciativa de V.Ex^a e pela sensibilidade do nosso governador Jaques Wagner.

Com certeza, passará a ser uma lei nacional para que a gente evite que se faça apologia à violência, que se estimule a violência contra as mulheres ou contra qualquer ser humano, mas, em especial, evite-se muitas músicas como o *“Filé das Popozudas”* e tantas outras que rebaixam a mulher e estimula a violência. Muito provavelmente aqui, na Bahia, já são proibidas, não por censura, mas por estímulo para que elas não permaneçam incentivando a violência. Ao contrário, que se estimule que bandas, cantores e letras de músicas enalteçam a mulher, valorizem a mulher, preguem a cultura da paz e não da violência.

Por isso, quero finalizar agradecendo pela homenagem. Devolvo-lhe e a distribuo à minha filha, que está ali, e a todas as mulheres baianas e brasileiras; às minhas secretárias, que estão ali, secretária da Mulher e secretária de Desenvolvimento Social; assistentes sociais, que estão aqui; e a todas as mulheres brasileiras, as famosas e as anônimas, que estão nos bastidores construindo e transformando o nosso Brasil e a nossa política.

Eu quero finalizar. Já que aqui se falou de poesia, quero resgatar uma música que é poesia, de Pixinguinha. Rosenberg é quem é bom de gogó, eu não sou, mas me atrevo porque acho que as mulheres têm que ousar, a gente tem que ousar. A música diz: *“Tu és divina e graciosa, estátua majestosa do amor por Deus esculturada”*. A mulher foi por Deus esculturada, não pode ser mutilada nem violentada nem ter seus direitos subtraídos.

Parabéns a todas as mulheres baianas e brasileiras.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Valeu, prefeita, ex-deputada. (Palmas)

Gente, nós estamos encerrando a nossa sessão, mas queremos ainda prestar uma homenagem a Ana Isabel, a nossa palestrante, pelas brilhantes informações que ela tem prestado a esta Casa, a esta Comissão, pelo seu trabalho.

Quero chamar a deputada Fátima Nunes para entregarmos a ela um *bouquet* de flores. Quero também chamar a nossa querida estudante, vibrante, que colocou tanta energia positiva, para receber a nossa homenagem e dizer que gostamos muito da sua fala. (Palmas) Fora, Temer!

Estamos concluindo a nossa sessão. Fiquei muito feliz com a presença de todos, quero agradecer a todos e dizer que temos um coquetel ali para quem quiser... Ah, sim! Temos a apresentação ainda do nosso querido Grupo de Samba de Roda das Mulheres de Barra de Pojuca, comandada pela mestra Nildes. Venha, Nildes, vamos

sambando e vamos para o nosso coquetel. E está encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.